

Tancredo partiu encerrando uma história de 22 anos

Deputado, primeiro-ministro, senador e presidente eleito foram papéis representados em Brasília

F GUALBERTO



O adeus de dona Risoleta, na partida de Brasília, aumentou as emoções no aeroporto
CHAVÃO BARROS

O último adeus de Brasília ao presidente Tancredo Neves — cidade onde viveu por 22 anos — foi marcado por uma solenidade silenciosa e envolta de tristeza, realizada na Base Aérea, presenciada apenas pela família Neves, pelo presidente José Sarney e sua esposa, Dona Marly e, demonstrando fibra inquebrantável, esperou sob forte calor que fazia no momento, até que os cadetes das três Armas colocassem o caixão no interior da aeronave.

O avião presidencial que conduziu o caixão de Tancredo decolou do solo brasiliense exatamente às 13 horas, portanto meia hora antes de completar as 24 horas previstas para a permanência do corpo do presidente eleito no Distrito Federal, e rumou para Belo Horizonte, onde o presidente seria velado.

O blindado "urutu" que transportou os restos mortais de Tancredo Neves, do Palácio do Planalto à Base, chegou às 12h20min, e permaneceu estacionado próximo ao jato da

FAB por mais de 15 minutos, aguardando a chegada de Dona Risoleta e demais familiares para iniciar o embarque. Ela estava acompanhada do presidente José Sarney e sua esposa, Dona Marly e, demonstrando fibra inquebrantável, esperou sob forte calor que fazia no momento, até que os cadetes das três Armas colocassem o caixão no interior da aeronave.

Todo o Ministério ficou postado ao lado do Boeing como se fosse novamente cumprimentar os familiares de Tancredo Neves, mas apenas o presidente José Sarney, Ulysses Guimarães e o ministro Fernando Lyra, que estavam mais próximos a Dona Risoleta, chegaram a abraçar a ela e aos parentes do presidente falecido.

Desta vez, a cena da despedida em São Paulo, quando Dona Risoleta emocionada, deu as mãos em sinal de agradecimen-

to ao povo paulista, não se repetiu. Ela, amparada por parentes mais íntimos, entrou direto no avião sem olhar para trás.

Logo em seguida, depois de acondicionado dentro da aeronave os restos mortais de Tancredo Neves, a porta foi fechada às 12h45min, as turbinas acionadas e o avião começou o procedimento de decolagem. Enquanto isso, o presidente Sarney despedia-se de um a um dos presentes.

Segundo informou o porta-voz da Presidência, jornalista Fernando Cesar Mesquita, o presidente José Sarney está com viagem marcada para São João Del Rey, amanhã, depois do almoço. Ele deverá fazer uma escala antes em Barbacena, Minas, de onde deverá seguir de helicóptero ou de carro — ainda não está decidido — para a cidade natal de Tancredo Neves e assistir ao enterro do presidente eleito.